



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

AValiação EXTERNA DO OEDT — RESULTADOS DIVULGADOS HOJE

Segundo os avaliadores, o Observatório está a ter um “bom desempenho”

(30.1.2008) “Qual o grau de eficácia do OEDT?”, “Está a cumprir as suas tarefas e os seus objectivos?”, “Que benefícios está a proporcionar à UE e aos seus Estados-Membros?”, “As suas actividades são coerentes com as actividades lançadas pelas instituições europeias no domínio da droga?” Estas são algumas das perguntas abordadas numa avaliação independente da agência, realizada em 2007 por iniciativa da Comissão Europeia. Os resultados deste estudo, realizado ao longo de um ano pelo *Centre for Strategy and Evaluation Services* (CSES), no Reino Unido, foram apresentados ao Conselho de Administração do OEDT em Dezembro de 2007 e são hoje divulgados no sítio Internet da agência ⁽¹⁾.

O objectivo global deste exercício consistia em avaliar a eficácia da agência e explorar formas de melhorar o seu funcionamento. A avaliação abrangia o período correspondente a dois programas de trabalho trienais do OEDT (2001–2003 e 2004–2006).

Segundo os avaliadores, o OEDT está a ter um “bom desempenho” no que respeita à sua missão principal, que consiste em fornecer “informações factuais, objectivas, fiáveis e comparáveis a nível europeu sobre a droga e a toxicod dependência” — informações essas que fundamentam a tomada de decisões a nível nacional e europeu. Os avaliadores concluíram ainda que as prioridades definidas pela agência estavam “alinhadas com os objectivos políticos mais vastos da UE”, tais como os estabelecidos nos planos de acção e estratégias europeus sobre droga. O OEDT “constitui, quase de certeza, um meio mais económico de monitorizar a situação do fenómeno da droga na Europa do que aquele que a própria Comissão poderia realizar”.

Segundo o estudo, “O trabalho desenvolvido pelo OEDT também teve um impacte directo nas políticas e práticas dos Estados-Membros da UE no domínio da droga, incentivando um maior grau de coordenação entre estes e a adopção de estruturas comparáveis”. O relatório refere que a criação de mecanismos harmonizados de recolha de dados nos Estados-Membros “não teria sido possível, pelo menos no mesmo período de tempo, sem o OEDT”. Importa salientar que estes resultados foram alcançados durante um período difícil, marcado por dois alargamentos da UE e pelos consequentes pedidos de apoio ao desenvolvimento de capacidades apresentados pelos novos Estados-Membros.

“Este tipo de avaliação externa faz parte do conjunto de controlos de rotina implementados nas agências europeias a fim de assegurar o maior grau possível de transparência, eficiência e responsabilização”, afirmou **Wolfgang Götz, Director do OEDT**. “Estes controlos, exercidos pelo Parlamento Europeu, pela Comissão Europeia e pelo Tribunal de Contas Europeu, bem como pelos Estados-Membros através dos organismos competentes, permitem fiscalizar, de modo independente, o conteúdo dos programas de trabalho e dos processos orçamentais e de decisão. Os resultados e as propostas desta segunda avaliação já estão a ser considerados pelos funcionários do OEDT no sentido de melhorar o desempenho global da agência.”

De acordo com estudos realizados durante a avaliação, as publicações e outros materiais de divulgação do OEDT são “considerados, de um modo geral, positivos”. Em especial, a perspectiva europeia que é dada pelo *Relatório anual* e por outros produtos científicos foi, em geral, considerada importante para a compreensão da situação dos diversos países em matéria de droga e as tendências reais ou potenciais neste domínio.

As respostas aos inquéritos revelaram ainda que a actual estrutura organizacional da agência “está a funcionar bem”, com uma forte aposta na comunicação com o público-alvo e uma abordagem integrada às actividades científicas. Cerca de 79% dos inquiridos consideraram a agência “muito eficaz” ou “bastante eficaz” ao nível da comunicação com os públicos-alvo (decisores políticos, técnicos, investigadores), embora os resultados nesta área pareçam ser mais satisfatórios a nível europeu do que nacional. Apesar do relatório ter concluído que, até à data, a agência tem demonstrado possuir a capacidade analítica necessária para cumprir os objectivos do seu programa de trabalho, poderá vir a ser necessário reforçar a sua capacidade no domínio científico e dos recursos humanos para que possa cumprir as tarefas e objectivos futuros.

Para além de realçar os aspectos positivos, o relatório sugere também várias formas de melhorar o desempenho da agência a nível do fornecimento de informações sobre a situação do fenómeno da droga na Europa. Por exemplo, a qualidade dos dados dos indicadores-chave ⁽²⁾ sobre a situação do fenómeno da droga depende da qualidade dos dados nacionais recolhidos e ainda existem grandes divergências nesta área. Actualmente, a implementação do sistema de recolha de dados da agência a nível dos Estados-Membros situa-se apenas nos 60–70%.

Notas:

⁽¹⁾ Para consultar o relatório de avaliação em inglês, ver <http://www.emcdda.europa.eu/about/evaluation>. Esta foi a segunda avaliação do OEDT. Na primeira, realizada pela Deloitte and Touche em 1999, foram emitidas recomendações concretas para melhorar os métodos de trabalho, a organização e os resultados da agência, tendo levado à implementação de uma série de reformas (<http://www.emcdda.europa.eu/?nnodeID=1651>). O novo Regulamento do OEDT, que entrou em vigor em 2007, estipula que a Comissão deve promover uma avaliação externa da agência de seis em seis anos, no termo de dois programas de trabalho trienais.

⁽²⁾ Consultar indicadores-chave (key indicators) em <http://www.emcdda.europa.eu/?nnodeID=1310>